**TAREFA À DISTÂNCIA DO MÊS DE JULHO**

**Você leu, discutiu e vivenciou e percebeu que**

[...] para o desenvolvimento do raciocínio aditivo e multiplicativo é importante propor aos alunos problemas variado, envolvendo as várias situações que compõem os campos conceituais. Com isso estaremos oferecendo situações desafiadoras às crianças e evitando que resolvam problemas a partir da repetição de estratégias já conhecidas.

[...] enfatizar o raciocínio não significa deixar de lado o cálculo na resolução de problemas: significa calcular compreendendo as propriedades das estruturas aditivas e das operações de adição e subtração [das estruturas multiplicativas e das operações de multiplicação e divisão]

[...] é insuficiente um aluno saber “fazer contas” mecanicamente, se não souber as ideias matemáticas que lhes são pertinentes... O uso de algoritmos deve estar associados à compreensão pelos alunos dos significados conceituais nele envolvidos.

[...] Mais do que destreza no fazer contas – e habilidade na técnica operatória própria aos algoritmos, espera-se que os alunos compreendam o que fazem e construam os conceitos envolvidos nessas operações.

[...] uma proposta pedagógica pautada na resolução de problemas possibilita que as crianças estabeleçam diferentes tipos de relações entre objetos, ações e eventos a partir do modo de pensar de cada uma, momento em que estabelecem lógicas próprias que devem ser valorizadas pelos professores e pelas professoras.

Lembre-se dos encontros de estudos e procure uma situação em que você almejou a realização de cálculo com objetivos apenas algorítmico e de cálculo com objetivo de compreensão conceitual. Com os conhecimentos adquiridos nesta formação, você modificaria as atividades realizadas/relatadas? Em que as modificaria? Justifique por que modificaria. No caso de não modifica-las, justifique por que as manteria como realizou.

Escreva um **relato reflexivo**, favorecendo o desencadeamento e a potencialização de ações e atitudes consideradas mais produtivas para o processo de formação. Isso porque, na posição de narrador/autor, você pode expressar suas dúvidas, anseios, percepções, questões, críticas, conflitos, tensões e (re)elaborar crenças e práticas, criando, assim, um espaço que lhe permite fazer uma reflexão sobre suas ações e sua própria prática pedagógica.